

Museus na educação médica: uma revisão narrativa

Museums in medical education: a narrative review

João Pedro Nunes de Souza^{1,2} | joao.souza@aluno.fmabc.net
Gabriela Martins de Antonio¹ | gabriela.antonio@aluno.fmabc.net
Lucas Gomes de Melo D'Elia¹ | lucas.elia@aluno.fmabc.net

RESUMO

Introdução: A educação não formal é realizada fora do ambiente tradicional de ensino, com objetivos educacionais estruturados e a promoção da autonomia do educando para exploração do espaço, como em bibliotecas e museus. Assim, os museus possuem grande diversidade de temáticas e podem englobar diferentes determinantes do processo de saúde e doença.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo delimitar o panorama acerca dos museus como forma de curricularização da extensão nas escolas médicas brasileiras.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa realizada de fevereiro a julho de 2021. O estudo foi desenvolvido a partir da análise, além da literatura pertinente, de três principais documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina de 2014, Política Nacional de Educação Museal (Pnem) de 2017 e Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira de 2018. Os descritores “educação médica” e “museus” e seus equivalentes em inglês foram utilizados na busca de trabalhos publicados nas bases de dados.

Resultado: Os museus proporcionam uma ressignificação do conhecimento especializado próprio do acervo, com potencial para o desenvolvimento de habilidades clínicas relacionados à percepção, à investigação e ao pensamento criativo, contribuem para o acadêmico de Medicina se perceber como agente de suas práticas e posturas, além de oferecerem um espaço para dar voz aos usuários do serviço de saúde. Segundo a Pnem, a educação museal deve promover uma interação direta entre museu e sociedade, de modo a buscar a transformação social e se alinhar com o conceito das atividades de extensão, as quais comporão no mínimo 10% da carga horária da graduação em Medicina. Portanto, o museu é um meio para que as atividades extensionistas sejam desenvolvidas por meio da articulação entre ensino e pesquisa, e inserção e envolvimento da comunidade acadêmica na comunidade externa. Foram encontrados cerca de 26 museus concentrados principalmente no eixo Sul-Sudeste, cujas temáticas principais são história da medicina, biografias e anatomia humana, além de saúde e vida.

Conclusão: A educação museal na medicina, por meio da extensão, pode impactar a ressignificação progressista de conceitos sobre o processo de saúde e doença, com consequente transformação do exercício vocacional para o cuidado, seja em termos de promoção, prevenção, recuperação ou reabilitação.

Palavras-chave: Política de Educação Superior; Educação Médica; Museus; Currículo; Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Introduction: Non-formal education occurs outside the traditional teaching environment, with structured educational objectives and the promotion of student autonomy to explore spaces, such as in libraries and museums. Museums offer a wide range of themes and can encompass different determinants of the health and disease process.

Objective: To outline the situation of museums as a form of extended curriculum in Brazilian medical schools.

Method: This is a narrative review conducted from February to July 2021. The study was developed from the analysis, as well as the relevant literature, of three main documents: National Curriculum Guidelines for the Medicine Course 2014, National Policy for Museum Education (PNEM) 2017 and Guidelines for Outreach Programs in Brazilian Higher Education 2018. The descriptors “Medical Education” and “Museums” and their equivalents in Portuguese were used in the search for works published in the databases.

Result: Museums provide a redefinition of the collection's own specialized knowledge, with the potential to develop clinical skills related to perception, investigation and creative thinking, contributing to the medical student to perceive themselves as an agent of their practices and postures, in addition to offering a space to give voice to health service users. According to the PNEM, museum education should promote a direct interaction between the museum and society, seeking social transformation, in line with the concept of outreach activities, which will represent at least 10% of the learning hours of undergraduate medical training. Therefore, the museum is a means for outreach activities to be developed, connecting teaching and research, including and involving the academic community in the external community. About 26 museums were found, mainly concentrated in the south-southeast axis, whose main themes are the history of medicine, biographies and human anatomy, health and life.

Conclusion: Museum education in medicine, through outreach programs, can impact the progressive redefinition of concepts about the health and disease process, with a consequent transformation of the vocational exercise for care, whether in terms of promotion, prevention, recovery or rehabilitation.

Keywords: Higher Education Policy; Education Medical; Museums; Curriculum; Community-Institutional Relations.

¹Centro Universitário FMABC, Santo André, São Paulo, Brasil.

²Universidade Federal do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil.

Editora-chefe: Rosiane Viana Zuza Diniz.

Editora associada: Gustavo Antonio Raimondi.

Recebido em 22/12/21; Aceito em 15/08/22.

Avaliado pelo processo de *double blind review*.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 determinam que o médico deve ter uma formação “geral, humanista, crítica, reflexiva e ética [...] com responsabilidade social e [...] tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”¹. Essa construção contextualizada só é possível com a valorização das áreas de humanidades e saúde coletiva ao longo de toda a graduação².

Em consonância a esse perfil de egresso, os museus possuem grande diversidade de temáticas e podem englobar diferentes determinantes sociais do processo de saúde e doença³. Dessa forma, a educação museal – como prática para além da transmissão de informação – pode promover uma atuação profissional de abordagem biopsicossocial.

Para fins de classificação, existem três formas de educação caracterizadas predominantemente pelo local associado ao processo de ensino e aprendizagem. A primeira é a educação formal definida por ser estruturada, graduada em níveis, de longo prazo e com certificação, como a escola e a universidade. Já a educação informal é assistemática e baseada na vivência cotidiana, como no núcleo familiar. E, por fim, a educação não formal é estruturada, tipicamente realizada fora do ambiente tradicional de ensino, com objetivos educacionais e maior liberdade para exploração pelo educando, como em bibliotecas, museus e centros especializados⁴.

Portanto, o presente estudo pretende refletir acerca do potencial dos espaços museais para a curricularização de atividades de extensão relacionadas à formação de profissionais médicos, considerando as seguintes perguntas para o desenvolvimento da pesquisa:

- Que aspectos didático-pedagógicos da educação museal têm potencial impacto na formação médica?
- Qual é o panorama dos espaços museais relacionados à medicina no Brasil?

- De que forma pode ocorrer a curricularização de atividades extensionistas em museus na graduação em Medicina?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa realizada de fevereiro a julho de 2021 que buscou responder à seguinte pergunta principal: “Qual é o panorama acerca dos museus como forma de curricularização da extensão nas escolas médicas brasileiras?”. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de três principais documentos: DCN do curso de Medicina de 2014, Política Nacional de Educação Museal (Pnem) de 2017 e Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira de 2018.

Os descritores “educação médica” e “museus” e seus equivalentes em inglês foram utilizados na modalidade de busca avançada nas bases de dados, e obtiveram-se os seguintes resultados: PubMed/MEDLINE (n = 113), SciELO (n = 1), Google Acadêmico (n = 26.900) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (n = 5). Fez-se a leitura de um total de 74 resumos que, após exclusão por análise do escopo, culminaram em 15 estudos que foram lidos na íntegra. Desses estudos, incluíram-se sete nesta revisão, a saber (em ordem cronológica de publicação no modelo autor principal e ano): Machado (2009), Serres (2012), Silva (2014), Martins (2018), Chaney et al. (2019), Mairot et al. (2019) e Leite (2020).

Não se aplicaram restrições de língua, desenho de estudo ou ano de publicação. Excluíram-se estudos que não tratavam de estudantes de Medicina, não se relacionavam com a temática de educação museal, não eram de acesso livre ou não foram encontrados na íntegra. Cada estudo incluído na síntese qualitativa dos resultados foi lido na íntegra por três revisores independentes que realizaram fichamento das principais evidências e dos dados encontrados.

O panorama de museus relacionados à medicina foi realizado por meio de consultas à edição de 2015 do guia *Centros*

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas para a pesquisa nas bases de dados

Descritores segundo DeCS/MeSH	Português	Inglês
	(museus) (educação médica)	("museums") ("medical education")
Base de busca	Formatação de busca	
SciELO	(museus) AND (educação médica)	
PubMed/MEDLINE	("museums" [All Fields]) AND ("medical education" [All Fields])	
Google Acadêmico	(museus) E (educação médica)	
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	(museus) E (educação médica)	

*e museus de ciência do Brasil*⁵, além de pesquisa direta a endereços eletrônicos de instituições de ensino superior e redes sociais. Para essa busca, os principais termos considerados relevantes no nome dos museus foram “medicina”, “saúde”, “vida” e “anatomia”. Excluíram-se os museus por duplicata – por causa da mudança de nome – e quando não foi possível encontrar informações mínimas como localização, objetivo, acervo e/ou imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos didático-pedagógicos

Segundo Martins⁶, a educação museal possibilita um processo de ressignificação do conhecimento especializado próprio do acervo e pode participar do processo de educação não formal de estudantes de Medicina ao interagir com os objetivos educacionais sobre aspectos biológicos e também psicossociais. Notadamente, o processo de saúde e doença – um dos grandes focos da formação médica – pode ser abordado por exposições de anatomia, patologia, história, etnografia, antropologia, saúde pública e outras temáticas que se fazem presentes nos espaços museais.

Dessa forma, o papel do museu na formação humanística do médico ocorre pela valorização da cultura, da criatividade e da liberdade intelectual para contrapor-se à tendência a uma formação excessivamente técnica e desumanizada⁷.

Ademais, conforme Mairot et al.⁸, atividades que envolvem obras de arte – fortemente presentes em museus – podem promover o desenvolvimento de habilidades clínicas pelos estímulos relacionados à observação, à percepção espacial, à descrição, à interpretação, ao pensamento criativo, à investigação de múltiplas perspectivas e à análise de detalhes das obras.

Ainda, ao possibilitar um espaço para ação criadora, favorece o querer saber e fazer, levando a uma aprendizagem mais significativa e crítica. E, como indica Silva⁹, os museus contribuem para o estudante de Medicina se perceber como sujeito construtor de suas práticas, de suas ações e de suas posturas, de modo que ele possa compreender sua participação na herança cultural da profissão.

Os museus podem oferecer um espaço social para compreender e celebrar as diferenças, o que, somado a uma abordagem crítica do passado, leva ao fortalecimento de grupos marginalizados e dá voz aos usuários do serviço de saúde¹⁰. Então, além de enriquecerem a história, podem ser ferramentas poderosas de transformação social por meio de uma formação humanística dos acadêmicos de Medicina.

Um exemplo da experiência internacional é o Museu da Mente de Bethlem, na Inglaterra, que contribui para reduzir o estigma associado às doenças mentais tanto para o público

geral quanto para acadêmicos que buscam conhecer mais sobre a história de sua profissão¹⁰.

Nesse sentido, é imperativa a necessidade de as escolas médicas buscarem ativamente a transformação e o aperfeiçoamento de seu ambiente e programa educacional, considerando a possibilidade de inserção do museu como prática transversal no currículo. Afinal, para estimular a formação do educando e sua autonomia, são necessárias reformas contínuas e com engajamento docente e discente para a implementação de novas propostas com o intuito de se aproximar de uma educação progressista¹¹.

Políticas educacionais

Educação museal

A Pnem¹² é uma orientação político-pedagógica da educação museal como processo de natureza multidimensional. Já as instituições museológicas desenvolvem trabalhos de conservação, investigação e comunicação para elaborar programas, projetos e ações acerca do acervo material e imaterial, de forma que o conteúdo pode ser, por exemplo, histórico, geográfico, científico, artístico, documental, cultural e social sobre determinado tema ou grupo populacional específico.

Entre os princípios dessa política, é indicado que a educação museal deve permitir uma interação entre o museu e a sociedade, considerando as características de seus diferentes públicos, para promover a formação da cidadania e a transformação social. Tal perspectiva vai ao encontro do que se deseja quando se pensa nos médicos em formação e na futura responsabilidade social deles na atuação profissional.

No eixo de “profissionais, formação e pesquisa”, salienta-se a relevância de entender o espaço museal como produtor de conhecimento em educação, já que tal função pode abranger a educação médica ao desenvolver estratégias e metodologias contextualizadas em uma nova forma de ambiente educacional.

No entanto, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos museus são intencionalizadas e não neutras, ou seja, respondem a interesses e objetivos que determinam o direcionamento político, filosófico e pedagógico das ações educativas. Por conta dessa intencionalidade, os museus podem cumprir a função de proteger e reproduzir ideais de classes sociais dominantes, ou seus preconceitos, mantendo a marginalização de grupos sociais mais vulneráveis e enfraquecendo sua voz¹³.

Com o mesmo mecanismo, todavia, esses espaços sociais podem propiciar a transformação de tal sociedade, quando apresentam tais interesses e intencionalidades e questionam sobre as antigas concepções em contraste com novas ideias e ideais, favorecendo a construção de relações

sociais voltadas para um novo tipo de sociedade e a formação de profissionais críticos e dispostos a promover profundas transformações sociais¹³.

Em termos do eixo de “museus e sociedade”, há a indicação de outro recorte: fortalecer redes de profissionais da educação museal para promover a profissionalização do educador de museus, o que é fundamental para um desenvolvimento de qualidade da prática educativa planejada e adequada para fins de formação de profissionais de saúde. Além disso, coloca-se a sustentabilidade em pauta em vários âmbitos, como meio ambiente, economia, sociedade e cultura, o que vai ao encontro de uma prática individual comprometida com o coletivo.

Dessa forma, o futuro profissional, como indivíduo, constrói seu próprio conhecimento ao se apropriar do que já foi produzido pela humanidade, dar a ele significado e ressignificá-lo, o que resulta na aquisição de uma visão contínua e evolutiva sobre o conteúdo, no lugar da estática, dominante no senso comum. Assim, também assimila a humanidade produzida ao longo da história, em vez de produzi-la a partir do zero, desenvolvendo uma identidade coletiva em torno da aprendizagem¹⁴.

Diretrizes Curriculares

A seguir, serão expostos recortes das DCN de 2014¹ acerca de aspectos em que a educação museal pode contribuir. Primeiramente, na área de atenção à saúde, busca-se uma formação para compreender as dimensões “biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana”, e essas temáticas estão presentes numa série de museus.

Na área de gestão em saúde, orienta-se a compreensão de “princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde”, e, considerando que o Sistema Único de Saúde foi construído há poucas décadas, essa geração da medicina preventiva e social está contida em vários museus que tratam da história da medicina. Na área de educação em saúde, indica-se a procura por desenvolver a corresponsabilidade do estudante pela própria formação inicial e continuada, sua autonomia e responsabilidade social, de forma que o espaço museal permite uma interação de aprendizagem significativa em consonância com a competência de aprender a aprender.

De maneira explícita, entre os conteúdos curriculares, devem-se salientar os “determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença” e a “abordagem de temas transversais [...] acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental,

ensino de LIBRAS, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena”. Então, é possível delimitar uma íntima relação entre esses conteúdos e a oferta científica e cultural proporcionada pelos museus brasileiros.

Curricularização da extensão

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira¹⁵ demarcam, como uma das bases da extensão, a interação com a comunidade acadêmica e com a sociedade, promovendo ações que visam à responsabilidade social, o que se aproxima das humanidades na medicina.

A meta da curricularização de 10% da carga horária dos cursos de graduação na forma de extensão ampliou o debate a respeito dessas atividades, que já eram desenvolvidas no ensino superior, mas que – em geral – eram optativas para os discentes por meio do currículo paralelo.

As atividades de extensão são processos de caráter “interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promovem a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade”. Ainda, a extensão contribui para a promoção de iniciativas em áreas como “comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho”¹⁵.

Adiante, é explicitado que são consideradas atividades de extensão “as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante” por meio “programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços”¹⁵.

Assim, pode-se inferir que o espaço museal é um ambiente promissor para o desenvolvimento de competências educacionais a fim de estimular a formação cidadã e a transformação social, ampliando o debate a respeito da formação humanística do médico e aplicando essa formação para suprir demandas e, também, promover melhorias na sociedade. Posto isso, a participação de estudantes na extensão universitária possui potencial para apoiar museus universitários, além de ofertar apoio institucional para que o ensino e a pesquisa estejam envolvidos com a educação museal³. Ademais, mesmo muitos museus que não são formalmente vinculados às atividades extensionistas acabam recebendo financiamentos universitários para a promoção da extensão³.

Os museus que promovem atividades artísticas proporcionam uma estratégia que facilita o aprendizado, pois ela auxilia o estudante a lidar com a complexidade da saúde humana. E tal possibilidade permite uma melhoria na relação médico-paciente durante a prática clínica⁸. Portanto, o museu é um meio para que as atividades extensionistas

sejam desenvolvidas, inserindo e envolvendo a comunidade acadêmica na comunidade externa.

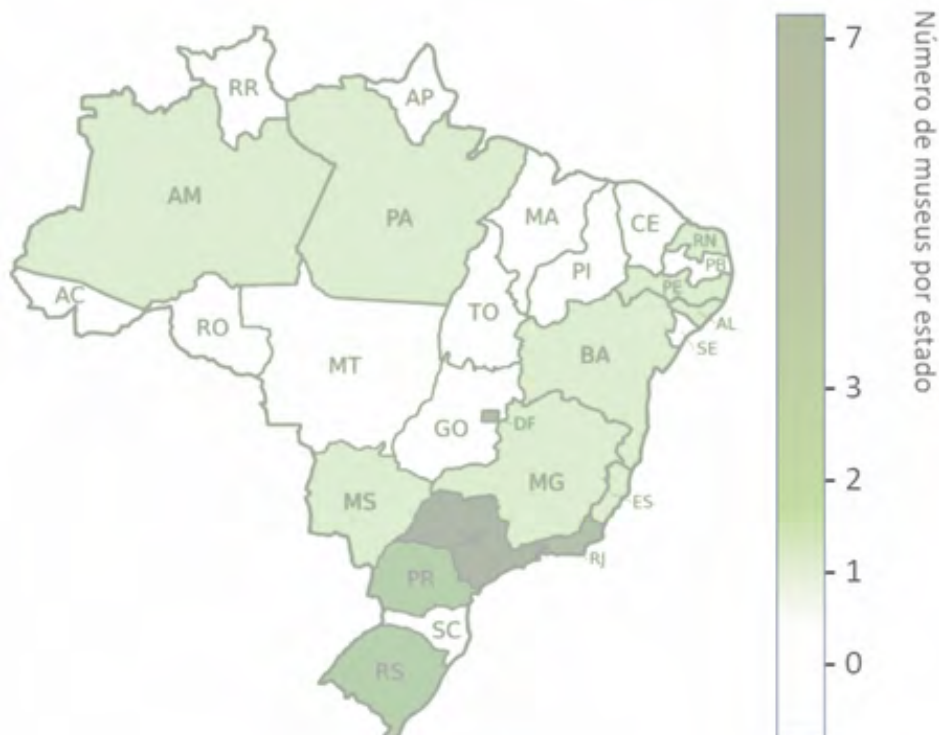
Por fim, a ação museológica como ação educativa deve ser compreendida como ato de comunicação, por ser um meio de propagar e perpetuar o conhecimento, a forma de pensar e a visão de mundo antiga, e até repensar equívocos e inadequações do passado. Por isso, o museu é um importante local de divulgação das ciências naturais e humanas, utilizado – no âmbito médico – como disseminador da história e do processo de construção do conhecimento e da prática médica. Afinal, os objetos dos museus são fontes de informação e comunicação, não se tratando de simples peças, mas sim de instrumentos extraídos de uma determinada realidade e meio com o objetivo de apresentá-la e documentá-la, salvaguardando seu significado e o transmitindo⁹.

Panorama da educação museal na medicina

Numa busca por instituições museais que têm ligação mais direta com a medicina, foi possível encontrar cerca de 26 museus⁵ que possuem desde informações escassas sobre seu funcionamento até acervos digitais completos com portfólios fotográficos e possibilidade de visitas virtuais. As principais temáticas trabalhadas pelos museus são história da medicina, biografias e anatomia humana, além de algumas iniciativas mais amplas sobre a temática de saúde e vida.

Foi encontrado apenas um museu de maior visibilidade nos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, enquanto existem sete em São Paulo, três no Distrito Federal, três no Rio de Janeiro e dois no Paraná e Rio Grande do Sul – conforme está ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Prevalência de museus da área médica no Brasil



Quadro 2. Museus brasileiros relacionados ao ensino médico

Nome da instituição	Localização
Museu de História da Medicina de Alagoas	Maceió – AL
Museu Digital da História da Medicina do Amazonas	Manaus – AM
Memorial da Medicina Brasileira da Universidade Federal da Bahia	Salvador – BA
Museu de Anatomia Humana da UnB	Brasília – DF
Museu da Fundação Nacional de Saúde	Brasília – DF
Museu de Embriologia e Anatomia Bernard Duhamel	Brasília – DF

Continua...

Quadro 2. Continuação

Nome da instituição	Localização
Museu da Saúde	São Mateus – ES
Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais	Belo Horizonte – MG
Museu de História da Medicina de Mato Grosso do Sul	Campo Grande – MS
Museu da Medicina do Pará	Belém – PA
Museu do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira	Recife – PE
Museu da História da Medicina do Paraná	Curitiba – PR
Museu Didático de Anatomia “Professor Carlos da Costa Branco”	Londrina – PR
Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul	Porto Alegre – RS
Centro Histórico Cultural da Irmandade Santa Casa	Porto Alegre – RS
Memorial da Medicina do Rio Grande do Norte	Natal – RN
Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ	Rio de Janeiro – RJ
Museu da Vida	Rio de Janeiro – RJ
Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta	Rio de Janeiro – RJ
Museu de História da Medicina da Associação Paulista de Medicina	São Paulo – SP
Museu Engenheiro Augusto Carlos Ferreira Velloso	São Paulo – SP
Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz	São Paulo – SP
Museu de Anatomia Humana Professor Alfonso Bovero	São Paulo – SP
Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto – SP
Museu de Saúde Pública Emílio Ribas	São Paulo – SP
Museu de Anatomia da Unesp	Botucatu – SP

Vale também registrar uma iniciativa recente que buscou construir uma Rede de Museus de Medicina com a realização de dois eventos chamados de “Encontro de Museus de Medicina” nos anos de 2010 e 2011¹⁶. O intuito dessa proposta era fortalecer a comunicação e o trabalho colaborativo entre instituições para qualificação de sua atividade de preservação do patrimônio, além de intercâmbio de técnicas da museologia. No entanto, com base em pesquisa recente, as atividades parecem ter cessado de forma que essa pauta deve ser resgatada pelos membros da comunidade de educadores, médicos, entre outros interessados na construção e no fortalecimento da educação museal no campo da saúde e, especialmente, da medicina.

Perspectivas e limitações do estudo

Mesmo com a aparente escassez de museus vinculados a instituições de saúde e escolas médicas, essa lacuna deve ser trabalhada como oportunidade para criar e manter um acervo próprio. Isso seria interessante para os discentes e docentes aproximarem-se da educação museal, inclusive por meio de atividades de monitorias que possibilitem o contato entre futuros médicos e pessoas da comunidade nas diversas temáticas, sejam elas de aspectos biológicos e/ou sociais.

Além disso, os museus poderiam abranger não apenas a área médica, mas também propor projetos inter e

transdisciplinares associados a outros cursos das áreas de saúde e das ciências sociais aplicadas para buscar desenvolver profissionais mais aptos ao cuidado.

Como apontamentos para novos estudos, é preciso incentivar a produção de literatura nacional acerca dos pontos favoráveis ao uso de espaços de educação não formal – como os museus – no ensino médico, bem como sobre os desafios associados a isso.

Este estudo teve como limitações o fato de basear-se exclusivamente em dados secundários disponíveis nas bases de busca, além de potencial descompasso com a realidade atual, visto que as políticas de manutenção dos museus são instáveis, e as informações nos endereços eletrônicos, frequentemente imprecisas ou incompletas. Há também o risco de viés na análise da adequação das atividades de museus como forma de a extensão ser curricularizada, por não haver evidências na literatura que trabalhem essa temática específica para expor tantos pontos positivos quanto negativos dessa associação ou apresentar relatos de experiências emergentes ou consolidadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a educação museal no contexto da formação médica se constitui como prática didático-pedagógica ímpar capaz de contribuir para a formação

peçoal, profissional e cidadã em relação a diversos campos. Assim, a educação museal na medicina pode impactar a ressignificação progressista de conceitos sobre o processo de saúde e doença, com consequente transformação do exercício vocacional de estudantes de Medicina que irão proporcionar o cuidado seja em termos de promoção, prevenção, recuperação ou reabilitação.

Dessa forma, esses espaços transmitem a complexidade do processo de formação profissional, social e ética da medicina ao longo da história, possibilitando a compreensão do homem como sujeito histórico-social que entende o mundo e os fatos de acordo com seu contexto sociocultural e suas condições e histórias de vida, percebendo-se assim parte do contexto histórico.

No entanto, deve-se ter cuidado para que tais práticas não se tornem instrumentos de reprodução e manutenção da cultura e das relações sociais dominantes, já que são concebidas, planejadas e realizadas por profissionais inseridos na estrutura social com profundas desigualdades que constituem os indivíduos e a comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos docentes Adriana Pugliese Netto Lamas e Bruno Rafael Santos de Cerqueira, da Universidade Federal do ABC, que inspiram novos ensinamentos e projetos por meio da Disciplina de Práticas Pedagógicas e Formativas em Museus de Ciências, e à professora doutora Lígia de Fátima Nóbrega Reato, titular de Hebiatria da Faculdade de Medicina do ABC, que incentiva e apoia todos os projetos da Sociedade Acadêmica de Educação Médica.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores participaram de forma equivalente do desenvolvimento da pesquisa.

CONFLITO DE INTERESSES

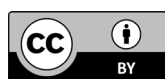
Declaramos não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Declaramos não haver financiamento.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília; 2014 [acesso em 27 abr. 2021]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192.
- Rios I. Humanidades médicas como campo de conhecimento em medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2016;40(1):21-9 [acesso em 4 maio 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022016000100021&lng=en&nrm=iso.
- Câmara A, Melo V, Gomes M, Pena B, Silva A, Oliveira K, et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(1 supl 1):40-50 [acesso 4 em maio 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200006&lng=en&nrm=iso.
- Marandino M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? *Ciênc Educ (Bauru).* 2017;23(4):811-6 [acesso em 3 maio 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000400811&lng=en&nrm=iso.
- Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, Casa da Ciência, Museu da Vida. Centros e museus de ciência do Brasil. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, Casa da Ciência, Museu da Vida; 2015 [acesso em 4 maio 2021]. Disponível em: http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/centrosemuseusdecienciadobrasil2015novaversao.pdf.
- Martins LC. Existe um currículo museal? As teorias curriculares na compreensão da educação em museus. *ETD – Educação Temática Digital.* 2018;20(3):640-61 [acesso em 10 abr 2021]. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8651729>.
- Leite R. O Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: contribuições para a história e a educação médica. *Hist Cienc Saude Manguinhos.* 2020;27(4):1355-65 [acesso em 9 abr 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702020000401355&lng=en&nrm=iso.
- Mairot L, Costa B, Heringer T, Borges R, Moura E. As artes na educação médica: revisão sistemática da literatura. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(4):54-64 [acesso em 9 abr 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000400054&lng=en&nrm=iso.
- Silva ECM. Formação de médicos no Brasil: cenários e possibilidades pedagógicas do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz da Universidade de São Paulo – USP [dissertação]. São Paulo: Universidade Nove de Julho; 2014 [acesso em 3 de junho de 2021]. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/969>.
- Chaney S, Walke J. Mansions in the Orchard: architecture, asylum and community in twentieth-century mental health care. In: Jülich S, Widmalm S, editors. *Communicating the history of medicine: perspectives on audiences and impact.* Manchester, UK: Manchester University Press; 2019.
- Tutunji V. Pedagogia da libertação: o caso do ensino médico. *Rev Bras Educ Med.* 2009;33(3):472-5 [acesso em 3 maio 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000300018&lng=en&nrm=iso.
- Instituto Brasileiro de Museus. Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal – PNEM e dá outras providências [acesso em 27 abr 2021]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/991767/do1-2017-12-13-portaria-n-422-de-30-de-novembro-de-2017-991763.
- Machado MI. O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do museu da vida [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2009 [acesso em 3 jun 2021]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31846>.
- Gasparin J. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5a ed. Campinas: Autores Associados; 2012.
- Brasil. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*; 2018 [acesso em 28 abr 2021]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.
- Serres JCP. As redes de museus: preservação e difusão do patrimônio cultural da medicina no Brasil. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio.* 2012;5(1):145-55 [acesso em 30 abr 2021]. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/download/223/183>.



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.